

Eliane dos Santos Rodrigues

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN;
Graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP;

Pós-graduada em Psicologia Infantil pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN;
Boa Vista/RR.

José Osvaldo Ribeiro Gomes

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN;
Graduado no Curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN;

Pós graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN;
Pós graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva pela FAVENI;
Pós Graduado em Saúde Mental pela FACULDADE METROPOLITANA;
Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.
Boa Vista/RR.

Rômulo Terminus da Silva

Mestre, Doutor e Pós-Doutorado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB;
Doutor em Psicologia da Saúde pela UNIVERSITÉ DES SCIENCES DE L'HOMME DE PARIS – ULSHP;
Ph.D. Em Ciências da Educação - University Logos Internacional – UNILOGOS.

RESUMO

Esta pesquisa visa relatar e compreender As Dificuldades de Aprendizagem de Crianças com Síndrome de Down nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O problema desta pesquisa tem a seguinte pauta: Como podemos trabalhar e analisar formas de facilitar a aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem que tenham Síndrome de Down nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Levando em consideração que a Constituição Brasileira define que o atendimento educacional especializado deverá ser gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino, e que deverá ter, quando necessário, serviços de apoio especializado para atender as peculiaridades dos indivíduos com de necessidades especiais, faz-se necessário entender a importância da educação especial para a formação e desenvolvimento dos indivíduos com síndrome de Down, assim como das suas dificuldades de aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa tem como papel fundamental a visão de como podemos trabalhar e analisar formas de facilitar a

aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem que tenham Síndrome de Down nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Síndrome de Down; dificuldades de aprendizagem; anos iniciais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem relatar sobre a Síndrome de Down e as Dificuldades de Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois para tal se faz necessário buscar relatos científicos até por que essa alteração genética ocorre quando, ao invés da pessoa nascer com duas cópias do cromossomo 21 (vinte e um), ela nasce com 03 (três) cópias, ou seja, um cromossomo número 21 (vinte e um) a mais em todas as células. Isso é uma ocorrência genética e não uma doença. Por isso, não é correto dizer que a Síndrome de Down é uma doença ou que uma pessoa que tem Síndrome de Down é ou esteja doente. Apesar de indivíduos com a Síndrome de Down terem algumas semelhanças entre si, como olhos arredondados, baixo tônus muscular e deficiência intelectual, não todos iguais. Por isso devemos evitar mencioná-los como um grupo e uniforme. Todas as pessoas, inclusive as pessoas com Síndrome de Down têm características únicas, tanto genéticas, herdadas de seus familiares, quanto culturais, sociais e educacionais (ALMEIDA, NICÁCIO, SALES, 2014, p. 2 e 3).

A grande jornada que cria a porta de entrada no ensino fundamental é um marco na vida de qualquer criança e isso todo mundo sabe, pois é um ciclo natural da vida do mesmo. É exatamente aqui neste momento crucial que entram em cena desafios com o aprendizado para com uma diversidade de conteúdos escolares e a convivência com colegas da mesma idade, ou mais velhos, dentro do ambiente educacional. Todas aquelas brincadeiras, que em outro tempo, eram tão presentes na educação infantil, a partir de agora começam a perder espaço à medida que a hora de começar estudar começa ganhar ênfase, mas estas mesmas brincadeiras que eram somente espontâneas, serão agora administradas como ferramentas para o uso da aprendizagem escolar em uma nova dinâmica de grupos. Existe uma grande diferença na transição do primeiro segmento para o segundo segmento do ensino escolar e isso pode se caracterizar algo difícil para vários alunos, tenham síndrome de Down ou não, e dentro dessa perspectiva existe uma atitude positiva por parte da escola que recebe o aluno que é essencial para o aprendizado de crianças com Síndrome de Down e que apresentem dificuldades de aprendizagem.

Mediante esta circunstância existe a necessidade de um plano de transição bem articulado, que precisa ser elaborado para que a trajetória escolar do aluno com Síndrome de Down e conseqüentemente com dificuldades de aprendizagem seja o mais tranquilo possível para ele, seus pais e a equipe de educadores, já que podem nesse contexto surgirem as dificuldades de aprendizagem correlacionadas a deficiência intelectual que é

uma característica natural de pessoas com esta Síndrome.

A problemática desta pesquisa tem como ponto de investigação um importante parâmetro que nos remete a indagação de como podemos trabalhar e analisar formas de facilitar a aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem que tenham Síndrome de Down no período da alfabetização escolar? Os objetivos específicos dessa temática têm como proposta de pesquisa pontos cruciais no sentido de que seja trabalhada uma pauta metodológica de facilitar a aprendizagem da criança com Síndrome de Down e que apresenta dificuldade de aprendizagem na alfabetização.

Analisar o nível de aprendizado de crianças com dificuldade de aprendizagem que têm Síndrome de Down. Relatar como as ações metodológicas do professor podem contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem da criança com Síndrome de Down no período da alfabetização. Assim sendo, esta pesquisa tem como parâmetro de investigação a visão de pesquisa bibliográfica que apresenta um método exploratório dentro de abordagens qualitativas, hipotético-dedutiva não experimental e descritiva. Julgamos ser esta metodologia de pesquisa e abordagem ser a mais coerente ao estudo de caso proposto nesta pesquisa. Por tanto os resultados aqui obtidos serão satisfatórios ao que foi proposto com tema a ser pesquisado, e conseqüentemente poderão ser futuramente alavancadas com uma pesquisa de cunho mais profundo usando esses pontos de pesquisa.

METODOLOGIA APLICADA

A prática em pauta para este artigo é a pesquisa bibliográfica pois esta vertente é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, ou seja, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado pela Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN¹. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Conforme o Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.05) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022):

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer

¹ Núcleo de Pesquisa científica FACETEN do curso Bacharel em Psicologia.

1ª Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas – Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para construção de artigos científicos do Curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Todavia sob esta perspectiva tem-se que a modalidade em pauta concernente à pesquisa qualitativa observa-se que é a metodologia de pesquisa bastante adequada ao estudo, pois seus parâmetros podem ser compreendidos como o caminho do pensamento a ser seguido. Portanto ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

Por ser assim, destaca-se ainda que: “Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados” (GODOY, 1995).

É de suma importância observar também que a modalidade de pesquisa exploratória é uma importante ferramenta neste processo de levantamento e construção contextual, pois é entendida como um trabalho de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

No relato do professor Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.04) quando o mesmo contextualiza a explicação de todo o processo para construção do TCC ou monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações expostas em pauta da referência citada (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022):

Os tipos mais comuns de pesquisa são: de campo; bibliográfica; descritiva; experimental e não experimental. Aliadas aos métodos estão as técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados. As técnicas mais comuns são: questionário (instrumento de coleta de dados que dispensa a presença do pesquisador); formulário (instrumento de coleta de dados com a presença do pesquisador); entrevista (estruturada ou não estruturada); levantamento documental; observacional (participante ou não participante) e estatísticas.

Diante do exposto, este tipo de estudo tem como objetivo proporcionar um conhecimento com maior riqueza de detalhes para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora

implementada, entendendo-a, para tanto, como coerente ao estudo em proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Dentro do processo de investigação sobre as dificuldades de aprendizagem em crianças com Síndrome de Dawn, nas séries iniciais do ensino fundamental, tentamos romper barreiras produzidas no imaginário da sociedade. Até então, há muitos fatores dificultando a inclusão escolar, porque as crianças com SD, assim como outra criança qualquer, são muito diferentes entre si, tanto acerca de sua personalidade quanto em relação aos diversos e variados interesses e habilidades. Transfigura-se impossível falar a respeito do processo de ensino aprendizagem da escrita para crianças com Síndrome de Dawn sem citar sobre a educação inclusiva que é hoje o debate mais corrente na educação do país. Na visão da autora,

(...) a formação do educador deve estar associada a uma prática reflexiva e mudança de postura, para que as legislações que regem a inclusão não sejam vistas como uma imposição, mas como garantia aos direitos de todos, a uma educação de qualidade (CORREA, 2002, p.27).

Jamais foi tão discutido o princípio constitucional de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, incluindo na necessidade de reverter os velhos conceitos de normalidade e padrões de aprendizagem, bem como, afirmar novos valores na escola que contemplem a cidadania, o acesso universal e a garantia do direito de todas as crianças, jovens e adultos de participação nos diferentes espaços da estrutura social. Nessa situação educacional brasileira, essa é uma política que gera luta, provoca reflexão e polêmica acerca das ideias e possíveis caminhos na busca de um novo paradigma educacional que envolve redefinição da organização do sistema e do pensamento pedagógico que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem. O currículo que atende a necessidade de uma criança portadora de SD é um dos elementos-chave para o desenvolvimento educacional. A área de currículo escolar tem progredido muito durante as últimas décadas. Assim como a vida, escolas e salas de aula são muito complicadas. Nesta visão Sá, (1999, p. 152).

O ideário da inclusão deve ser concebido como intervenção no real, isto é, não se deve admitir que o alunado permaneça do lado de fora, esperando a escola ficar pronta para recebê-lo. Trata-se de mantê-la completamente aberta para aprender com e a partir da diversidade.

O currículo não funciona isoladamente de todo o resto da escola, e manipula a sala de aula. Em consequência, quando as escolhas curriculares forem feitas, o contexto da sala de aula deverá apresentar as necessidades a serem consideradas em relação aos resultados desejados. Do mesmo modo os parâmetros e as exigências do sistema educacional que dirigem a sala de aula também devem requerer a atenção para que os resultados desejados do currículo sejam obtidos. Até certo ponto, o professor sempre foi visto como a fonte e o distribuidor do conhecimento, porém isso não tem mais lugar na nossa sociedade. As mudanças estão acontecendo cada dia mais para se esperar que informações pré-concebidas ou fatos serão suficientes para conceder aos alunos de hoje em dia com SD um sucesso daqui para frente. Diversas crianças com Síndrome de Down (SD) mostram dificuldades na aprendizagem escolar e isso acontece, principalmente, por causa da Deficiência Intelectual (DI) que é um aspecto da síndrome. Pessoas com DI apresentam dificuldades na memorização, raciocínio lógico, linguagem, motricidade, socialização e autonomia.

O TRIUNFO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NAS SÉRIES INICIAIS.

De acordo com Sassaki (1997, p. 30-31), a ideia de integração surgiu para derrubar a prática de exclusão social a que foram submetidas as pessoas deficientes por vários séculos. A exclusão ocorria em seu sentido total, ou seja, as pessoas portadoras de deficiências eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque antigamente elas eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes para trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos que tivessem alguma deficiência.

Com o decorrer dos anos as pessoas com SD, sofreram exclusão. Conforme a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, com Dawn, os professores acreditam que os mesmos têm um desenvolvimento mais lentos e os trabalhos com eles, precisam ser diferenciados, com muitas intervenções pedagógicas respeitando seu tempo, com adaptações no planejamento procurando observar a individualidade e capacidade dos alunos. Com atendimento diferenciado, ao parecer de Freitas, (2008, p.64-65) diz que “o professor precisa se informar sobre as características de seu aluno, e, principalmente, ser orientado a refletir sobre as suas atitudes, além de ser incentivado a transformá-las, em benefício de todos: professor e aluno”. O professor precisa observar as potencialidades das crianças com SD, desenvolvendo atividades dentro das suas capacidades, porque sabe-se que seu desenvolvimento é lento e elas precisam de um tempo maior, com conversa, repetições principalmente para seu triunfo na alfabetização. A avaliação cotidiana feita todos os dias para verificar suas aprendizagens, na criança com Síndrome de Down este trabalho é mais atenção, amor e carinho, maior tempo, e material concreto. O apoio e a participação dos familiares são de suma importância, para o triunfo, dessas crianças, Segundo Fonseca

(1995, p.49), a criança com Down não necessita de caridade, nem de assistencialismo, o que ela precisa para se desenvolver é de um conjunto de todas as variáveis que permeiam a educação convencional e a da família, onde sejam respeitados seus limites e haja a estimulação necessária para seu desenvolvimento intelectual. Na defesa de que “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual” (VYGOTSKY, 1987, p.18), o autor define sua tese principal, ou seja, a de que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser encontradas nas relações sociais que o indivíduo estabelece com o mundo exterior.

A SÍNDROME DE DOWN NÃO IMPÕE LIMITES ESCOLAR

Durante muito tempo, não se acreditava que um indivíduo com síndrome de Down, fosse capaz de ter um desenvolvimento cognitivo adequado. Essa crença era mantida, pois elas eram rotuladas como inferiores e doentes, devido as suas dificuldades na linguagem, autonomia, motricidade. Por esses motivos eram excluídas do convívio social. Hoje, apesar das várias informações acessíveis sobre a síndrome de Down, o preconceito e o rótulo ainda estão presentes; entretanto, os estudos comprovam que a pessoa com síndrome de Down pode se desenvolver como uma pessoa considerada normal. Porém, o seu processo de desenvolvimento é um pouco mais lento, devido ao fato de apresentarem lesões no sistema nervoso, o que consequentemente irá prejudicar o seu aprendizado (BASSANI – 2012, p.8). O processo de aprendizagem depende de muitos fatores sendo eles: psicológicos, orgânicos, físicos e ambientais, sendo que os fatores ambientais são os mais importantes, pois é por meio da estimulação precoce que a criança poderá atingir determinadas fases do seu desenvolvimento, contribuindo assim para o aprendizado da fala e do raciocínio lógico matemático.

Segundo PIAGET, citado por KAMMI (1990, p.33) a finalidade da educação é desenvolver a autonomia da criança, que é, indissociavelmente, social, moral e intelectual. A matemática, assim como qualquer outra matéria, deve ser ensinada no contexto desse objetivo amplo. A estimulação precoce é primordial para qualquer criança, seja ela com ou sem atraso no desenvolvimento. Os programas de estimulação procuram dar condições para que a criança desenvolva suas capacidades, colaborando para que ela consiga alcançar as fases seguintes do desenvolvimento. Geralmente esse trabalho envolve o fisioterapeuta, o fonoaudiólogo, o psicopedagogo e muitas vezes até uma terapia ocupacional. É importante salientar que cada criança tem o seu potencial e suas características, portanto a estimulação deve considerar tais fatos, para que ela ocorra sem maiores problemas. Estudos recentes confirmam que é a qualidade antes da quantidade total de estímulo que muda o desenvolvimento físico e mental das crianças com síndrome de Down, portanto a estrutura e a qualidade do estímulo precoce, que deve ser enfatizado em vez do uso indiscriminado e estímulos inespecíficos, ou seja,

deve-se aproximar cada criança ao padrão de desenvolvimento normal. Além disso, as crianças com síndrome de Down aprenderão mais rapidamente, quanto a situação for mais alegre, divertida, significativa, interessante e agradável, pois é a combinação dessas situações que se tornarão importantes para as crianças cujo processo de aprendizagem não acontece com facilidade (BASSANI, 2012, p. 12).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a relevância do conteúdo desta pesquisa chegamos ao entendimento de que os resultados aqui obtidos quanto a construção do presente estudo foram sim satisfatórios, pois foi possível conhecer algo mais acerca da participação formadora e interventora sobre a Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

Toda orientação foi de extrema importância, que possibilitou a estruturação da pesquisa, na elaboração da monografia pelas orientações fornecidas pelo manual de orientações, como afirmou o professor Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.04) na explicação do passo a passo de construção do TCC:

A linguagem será gramaticalmente correta, precisa, coesa, coerente e, preferencialmente, em terceira pessoa ou utilizando a impessoalização textual. Devem ser evitados adjetivos supérfluos, repetições redundantes, explicações desnecessárias, rodeios sem atingir o objetivo. Ao escrever, não se deve ficar determinado em demonstrar erudição e cultura gramatical ou discursiva e, sim, chegar-se a uma comunicação cujas ideias estejam claras ao leitor.

Ainda conforme o professor a reponsabilidade de formatação gráfica nas normas da ABNT é de inteira reponsabilidade do acadêmico (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022). A análise e discussões dos resultados segue as orientações do Manual de normas para elaboração de trabalhos (2013, p.82):

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

Essa investigação foi elaborada com objetivo satisfatório ao conteúdo apresentado, como também a observação dos objetivos específicos propostos nesse artigo que foram desenvolvidos e pautados nesta pesquisa científica. O objetivo geral presente neste estudo, este pautou-se em compreender: Como podemos trabalhar e analisar formas de facilitar a aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem que tenham Síndrome de Down nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora implementada, entendendo-a, para tanto, como propícia ao estudo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo observou-se, portanto, a importância quando da propícia e imprescindível participação dos profissionais educadores no processo socioeducacional das crianças, sobretudo, já na Educação Infantil. Pois, é sim a partir de considerável parte de seu trabalho formador, interventor, socializador, e, sobretudo, educador, que se molda relevante parte do caráter humano e social dos indivíduos isto, lógico, atrelado a participação indispensável da família neste processo construtor. Podemos afirmar e destacar que esta pesquisa possui alto nível de informações que são relevantes e enriquecedores ao campo acadêmico e que os objetivos específicos foram alcançados a fim de facilitar a aprendizagem da criança com síndrome de Down e que apresenta dificuldade de aprendizagem na alfabetização. Analisar o aprendizado de crianças com dificuldade de aprendizagem que têm síndrome de Down. Relatar como as ações metodológicas do professor podem contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem da criança com síndrome de Down no período da alfabetização.

Todos esses fatores caracterizam-se devido a oportunidade que a pesquisa possibilita para que possamos entender os saberes acerca da Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia sobre as Doenças Cromossômicas no Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, Grupos de Estudo e projetos relacionados às pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN e sua indispensável inter-relação com os indivíduos, sobretudo, no contexto inicial de sua formação acadêmica e humana sobre o aspecto Doenças Cromossômicas, em especial Síndrome de Down.

Para a finalização optamos recomendar aos Profissionais da saúde, do campo educacional e outros, que possam se aprofundar-se sobre assuntos referente as Doenças Cromossômicas, em especial Síndrome de Down e as dificuldades de aprendizagem, observando-se e respeitando todos os fatores contextuais que envolvem essa anomalia genética, pois adentro do campo científico ainda não existem recursos para reverter esta alteração genética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, L.T. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva,1999.

DANILSK, Vanderlei (2001). **A Síndrome de Down: 2:** ed. São Paulo.

Down Syndrome Victoria (2009). **Learners with Down syndrome – a handbook for teaching professionals**.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce - uma introdução às idéias de Feuerstein**; 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. <https://www.google.com/search>.

Psicologia Institucional: O Exercício da Psicologia Como Instituição - Marlene Guirado. (Universidade de São Paulo). *Interação em Psicologia*, 2009, 13(2), p. 323-333 323.

Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil – 2 Edição – JOSÉ CARLOS NANELLI – JAIRO EDUARDO BORGES – ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie, 1999.

SCHWARTZMAN, José Salomão. (2003) **Síndrome de Down**. 2. ed. São Paulo - Memnon: Mackenzie.

SKINNER, Burrhus Frederic. (1972). **Tecnologia do ensino**. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

VIGOTSKY, Leontiev. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKI, L.S. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. In: Vigotski, Luria e Edutopia e Edusp.